

# 1

## Introdução

Escrever artigos acadêmicos de pesquisa pode ser considerada uma tarefa árdua para muitos estudantes e pesquisadores, uma vez que tal prática envolve não só o domínio da gramática e do vocabulário de uma língua, mas também o conhecimento de características retóricas próprias ao gênero discursivo, à língua em que o texto será escrito, à área disciplinar à qual o autor pertence e às diferentes partes que constituem o texto.

Ao elaborar um artigo, um escritor deve, além de procurar transmitir certos conteúdos, se perguntar o que pode fazer para atrair a atenção do seu leitor, envolvê-lo no assunto abordado, tornar sua leitura fácil e prazerosa, e convencê-lo de que seu texto é interessante e importante. Estes são questionamentos que venho me fazendo desde o meu curso de graduação, quando comecei a ler e escrever artigos de pesquisa. Sempre me perguntei como o escritor de artigos acadêmicos poderia atingir estes objetivos e obter sucesso na comunicação com seu leitor.

Dentro desse contexto, li um artigo intitulado "Reader versus writer responsibility: A new typology" (Hinds, 1987), no qual o autor pesquisa quem é o responsável pelo sucesso da comunicação: o falante/escritor ou o ouvinte/leitor. No artigo, Hinds analisa a escrita acadêmica norte-americana e a japonesa e conclui que os escritores norte-americanos parecem ter mais responsabilidade pelo sucesso da comunicação, uma vez que fornecem ao leitor pistas que facilitem a leitura de seu texto. Por outro lado, escritores japoneses tendem a fornecer poucas pistas deste tipo, esperando, assim, que o leitor recorra mais ao seu universo de conhecimentos, ou a conhecimentos compartilhados, para inferir o significado do texto. Hinds conclui que, em japonês, os leitores parecem ter maior responsabilidade pelo sucesso da comunicação do que os escritores.

Considerando-se, entretanto, sob uma ótica sociointeracional, que o sentido do texto se constrói na interação (Bakhtin, [1979] 1992), acredito que não podemos afirmar que há apenas um responsável pelo sucesso ou fracasso da comunicação; o que talvez devamos nos perguntar é como o escritor e o leitor podem contribuir para a construção de sentido de textos escritos. Como venho gradativamente me

interessando pelo papel do escritor na comunicação escrita, sem, com isso, diminuir a importância do leitor nesse processo, optei por investigar os recursos utilizados pelo escritor "para organizar explicitamente seus textos, atrair a atenção de seus leitores e indicar sua atitude com relação ao seu material e ao seu público" (Hyland, 2000: 104), a que chamo nesta pesquisa de *metadiscorso*. Devido às funções que exerce no discurso, o metadiscorso parece contribuir para um melhor entendimento de questões ligadas à construção de sentido de textos escritos.

Decidi investigar o metadiscorso sob uma perspectiva discursiva por considerar que as descrições ou análises de textos escritos, em sua maioria, estudam os elementos que chamamos de 'metadiscorso' sob a perspectiva da gramática codificada (Cunha e Cintra, 1985; Bechara, 1999), e não o seu uso em textos que constituem o discurso de diferentes grupos socio-culturais ou disciplinares. Nem mesmo a gramática de Neves (2000), que aborda os usos do português, trata desses elementos. O que encontramos a respeito de itens metadiscursivos nas gramáticas, portanto, são descrições desses itens como parte de um sistema normativo da língua, o que torna necessário e oportuno um estudo que descreva, de forma discursiva, como tais elementos podem contribuir para a construção de sentido de textos na língua escrita, na comunidade acadêmica.

Muitos trabalhos com foco na análise do discurso acadêmico têm sido empreendidos considerando a variação existente entre diferentes gêneros discursivos, culturas e áreas disciplinares. Alguns tratam da variação entre gêneros discursivos (Swales, 1990), mas não sob uma perspectiva metadiscursiva; outros tratam apenas da variação intercultural presente no uso do metadiscorso (Hinds, 1987; Mauranen, 1993); e outros, ainda, estudam o uso do metadiscorso em diferentes disciplinas, dentro de uma mesma cultura (Hyland, 1988b, 2000).

A variação interdisciplinar também tem sido bastante pesquisada sob a ótica da teoria da construção social do conhecimento. Estudiosos que seguem esta linha teórica acreditam que o conhecimento é construído socialmente e varia de acordo com as diferentes comunidades disciplinares (Bazerman, 1984b, 1988/2000; Berkehotter e Huckin, 1995; Myers, 1990, 1992a, 1996).

Neste trabalho, investigo o uso do metadiscorso em um gênero discursivo específico, o *artigo científico de pesquisa*, em diferentes culturas, áreas disciplinares e seções internas do artigo. Parto do pressuposto de que a escrita acadêmica é interativa, que o artigo de pesquisa varia de acordo com diferentes aspectos lingüísticos e socio-culturais, e que o metadiscorso contribui para esta variação. Vejo, então, o metadiscorso como um elemento discursivo que pode variar de acordo com o contexto, que contribui para a construção de sentido de artigos acadêmicos e para a construção de conhecimento em diferentes áreas disciplinares.

Ao considerar que escritor e leitor constroem juntos o sentido do texto, adoto, nesta pesquisa, uma abordagem sociointeracional de linguagem. Essa visão de co-construção do sentido do texto é definida por Bakhtin (1992), que, diferentemente do pensamento lingüístico saussureano, atribuiu ao ouvinte/leitor um papel também ativo na comunicação. Segundo Bakhtin (1988; 1992), a lingüística saussureana concebia a linguagem do ponto de vista do falante/escritor, sem levar em consideração seu ambiente socio-histórico. Quando o papel do ouvinte passou a ser considerado, foi ainda como um destinatário passivo que se limitava a compreender o falante. Em seus trabalhos, Bakhtin (1988; 1992) faz uma reflexão detalhada sobre o papel do 'outro' na comunicação, considerando, assim, o ouvinte/leitor como participante tão ativo quanto o falante/escritor na interação.

Com base na teoria bakhtiniana, considero, neste trabalho, escritor e leitor como participantes socio-histórico e culturalmente situados e a escrita acadêmica como interativa. O escritor, portanto, procura interagir com seu leitor e envolve-lo, influenciá-lo ou persuadi-lo de que seu trabalho é sério, importante, crível; deve levá-lo a partilhar significados em um determinado contexto. Na escrita acadêmica, o metadiscorso pode ser visto como um dos recursos utilizados pelo escritor para atingir tais objetivos, ou, em outras palavras, um elemento discursivo que participa na realização dessa interação entre escritor e leitor.

É importante ressaltar, porém, que os leitores de artigos acadêmicos são especializados, ou seja, membros pertencentes a uma determinada comunidade disciplinar (Hyland, 2000). A interação social entre escritor e leitor deve ter como objetivo, então, não só obter a adesão de um indivíduo (o leitor), mas de toda a

comunidade disciplinar a que o autor e este indivíduo pertencem. Assim, a forma como o escritor de artigos científicos apresenta seu assunto e seus argumentos representa toda uma negociação cuidadosa e uma consideração para com seus colegas de área (Myers, 1990).

A partir de uma visão sociointeracional de linguagem e de construção de sentido de textos, bem como de uma perspectiva contrastiva, a presente pesquisa analisa o discurso escrito através da retórica contrastiva e da teoria da construção social do conhecimento. A retórica contrastiva (Connor, 1996; 2002) tem como principal objetivo "descrever as formas como textos escritos operam em contextos culturais mais amplos." (Grabe e Kaplan, 1966). Apesar de esta área ter surgido a partir de uma necessidade essencialmente pedagógica (Grabe e Kaplan, 1996), desenvolveu-se ao longo dos anos até chegar ao estudo de diferenças existentes na escrita não só *entre* culturas, gêneros e comunidades disciplinares, como *dentro* de uma mesma cultura, gênero ou comunidade disciplinar. Assim, este trabalho insere-se na área da retórica contrastiva ao investigar, em um gênero discursivo – o artigo científico de pesquisa – diferenças interculturais, interdisciplinares e retóricas.

Dentro do discurso escrito, ainda, esta pesquisa enfoca o discurso acadêmico (Swales, 1990; Hyland, 2000), uma vez que tem como objeto de estudo o artigo científico de pesquisa. Este gênero discursivo é estudado, neste trabalho, sob a ótica da teoria da construção social do conhecimento (Bazerman, 1988; Myers, 1990), uma vez que considera que cada comunidade disciplinar constrói o conhecimento de maneira diferente, desenvolvendo, como consequência, suas próprias convenções de escrita.

A fim de investigar a variação intercultural, interdisciplinar e retórica nos artigos científicos de pesquisa, utilizo, neste trabalho, um corpus formado por artigos de pesquisa escritos em língua portuguesa e inglesa, pertencentes às áreas disciplinares de *Linguística, Letras e Artes e Ciências Biológicas e Ciências da Saúde*, e divididos em quatro seções: Introdução, Metodologia, Resultados e

Discussão. Tais artigos foram coletados de periódicos brasileiros e internacionais, impressos ou em formato digital<sup>1</sup>, e publicados entre 2001 e 2003.

A área de *Ciências Biológicas e Ciências da Saúde* me pareceu bastante produtiva para uma investigação contrastiva, uma vez que o discurso utilizado por pesquisadores desta comunidade tem sido estudado em inglês (Myers, 1990, 1991, 1992a, 1992b), mas, não, em português. Em pesquisas feitas em bibliotecas, bem como na *internet*, não encontrei registros de trabalhos científicos sobre o discurso acadêmico empreendidos em língua portuguesa, nesta área. *Linguística, Letras e Artes*, por sua vez, me despertou grande interesse por apresentar vários trabalhos sobre o discurso científico em outras áreas disciplinares (Bazerman, 1988; Myers, 1990; 1996; Belcher, 1995; Hyland, 1997; entre outros), mas, por outro lado, apresentar poucos trabalhos sobre o seu próprio discurso (Myers, 1992a; Pereira, 1993; Bhatia, 1993; Hyland, 1998b, Oliveira, 1999). Meu propósito, então, neste trabalho, é contrastar artigos científicos escritos em uma língua e área disciplinar bastante estudadas (inglês / *Ciências Biológicas e Ciências da Saúde*) com artigos escritos em outra língua e área disciplinar ainda carentes de investigação científica (português / *Linguística, Letras e Artes*).

Apesar de haver diferentes esquemas de classificação de metadiscorso (Vande Kopple, 1985; Crismore et al., 1993; Hyland, 1998b, 2000, entre outros), proponho, neste estudo, um modelo classificatório que modifica e expande os anteriores, o que se fez necessário para dar conta do caráter sociointeracional e contrastivo desta pesquisa. Assim, o modelo aqui criado abrange o dialogismo existente entre as diferentes partes do texto (metadiscorso intratextual), entre diferentes textos (metadiscorso intertextual) e entre o escritor e seus leitores, ou membros da mesma comunidade disciplinar (metadiscorso interpessoal). O modelo proposto também inclui categorias que pudessem ser produtivas na análise contrastiva de textos em duas línguas, português e inglês, uma vez que os modelos anteriores haviam sido aplicados apenas para a análise de textos em inglês.

Assim, este trabalho tem por objetivo investigar o uso do metadiscorso em artigos científicos de pesquisa, através do estudo da sua variação em contextos lingüísticos e

---

<sup>1</sup> Os periódicos coletados via *internet* encontram-se no *site* de periódicos da CAPES,

sócio-culturais, bem como através da sua contribuição para a construção de sentido de textos e para a construção de conhecimento no discurso acadêmico. A fim de atingir tal objetivo, esta pesquisa busca responder as seguintes questões:

- Como o metadiscorso varia de acordo com o grupo cultural, a área disciplinar e as diferentes seções dos artigos de pesquisa?
- Como o metadiscorso permite que o escritor contribua para a construção de sentido de artigos de pesquisa?
- Como o metadiscorso contribui para a construção de conhecimento em diferentes áreas disciplinares?

Neste estudo, após a identificação manual de itens metadiscursivos nos textos, adoto uma abordagem de pesquisa quantitativa, baseada em testes estatísticos. Tais testes se mostraram importantes para este trabalho por apontarem as categorias metadiscursivas que apresentam variação estatisticamente significativa quanto à língua, à área disciplinar e à seção do artigo de pesquisa. Uma análise qualitativa dos resultados foi empreendida a seguir, como complementação dos resultados encontrados estatisticamente, permitindo a interpretação e discussão das diferentes funções dos itens metadiscursivos estudados e sua variação no corpus analisado.

Esta pesquisa divide-se em oito capítulos. O segundo capítulo trata da interação social no discurso acadêmico, dividindo-se em duas partes. Na primeira, são apresentadas as principais idéias de Bakhtin (1988; 1992), que serviram como base para uma visão socioninteracional de linguagem. Temas e conceitos como 'dialogismo', 'intertextualidade', 'polifonia' e 'vozes' são apresentados e discutidos nesta parte. Outra questão também apresentada é a forma como o escritor e o leitor interagem no texto, considerando-se que, diferentemente da língua oral, o contexto de uso na comunicação escrita não é concomitante com a produção do discurso.

Ainda no segundo capítulo, apresento diferentes visões de sociólogos da ciência, bem como de pesquisadores voltados para os estudos da linguagem, sobre a natureza da produção do conhecimento científico. Uma visão tradicional (Merton,

1973; 1975), influenciada pelo paradigma de pesquisa positivista, é contrastada com uma visão mais moderna, a qual considera que o conhecimento científico é construído socialmente e está sujeito às restrições e convenções das diferentes áreas disciplinares (Bazerman, 1988/2000; Myers, 1990).

Outra questão abordada na segunda parte do Capítulo 2 são as características que cercam a comunicação do conhecimento científico, enfocando-se os principais objetivos dos escritores profissionais na publicação de seus trabalhos, quais sejam, contribuir para o desenvolvimento da pesquisa em sua área e promover sua própria carreira como cientista. A seguir, é apresentada uma listagem dos principais estudos empreendidos sobre a linguagem científica a partir dos anos 90.

No terceiro capítulo, apresento outra base teórica na qual se insere esta pesquisa: a retórica contrastiva. Primeiramente, defino os termos 'cultura' e 'retórica', conceitos estes fundamentais para a compreensão desta área de pesquisa. Em seguida, apresento os principais procedimentos retóricos da oratória clássica, alguns dos quais ainda presentes no discurso acadêmico atual. Diferentes fases pelas quais tem passado a retórica contrastiva são apresentadas, desde seus primeiros estudos voltados para questões pedagógicas até os trabalhos envolvendo diferentes gêneros acadêmicos e profissionais. Neste capítulo, ainda, apresento a origem da retórica contrastiva, a partir do trabalho de Kaplan (1966), bem como as áreas e teorias que lhe dão suporte. Uma listagem das principais pesquisas contrastivas em escrita acadêmica e profissional é apresentada no final do capítulo.

No quarto capítulo, enfoco o objeto de estudo deste trabalho, isto é, o artigo científico de pesquisa. Primeiramente, apresento um breve histórico do seu surgimento e as principais mudanças textuais e retóricas que ocorreram neste tipo de artigo ao longo dos séculos. A seguir, menciono os três primeiros trabalhos que investigaram este gênero discursivo sob a perspectiva da teoria da construção social do conhecimento (Latour e Woolgar, 1979; Knorr-Cetina, 1981; e Gilbert e Mulkay, 1984). Por fim, com base no modelo de organização geral de artigos de pesquisa de Swales (1990) – Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão (IMRD) –, caracterizo cada seção do artigo.

A segunda parte deste capítulo aborda o metadiscorso no discurso acadêmico. A partir da definição do termo 'metadiscorso', este recurso retórico é caracterizado e um novo esquema de classificação metadiscursiva é proposto, expandindo e modificando esquemas anteriores (Vande Kopple, 1985; Crismore et al, 1993; Hyland, 1988; 2000) para dar conta do caráter sociointeracional e contrastivo desta pesquisa. O esquema classificatório proposto neste trabalho, apesar de abranger o metadiscorso textual e o interpessoal, também presentes em alguns dos esquemas metadiscursivos mencionados, distingue-se dos mesmos na medida em que faz subdivisões dentro desses dois tipos de metadiscorso, redefinindo algumas categorias e acrescentando outras de acordo com as necessidades da pesquisa.

O quinto capítulo refere-se à metodologia adotada neste estudo, dividindo-se em três partes. A primeira descreve a coleta de dados e a composição do corpus, que é formado por 24 artigos de pesquisa, sendo 12 da área de *Ciências Biológicas e Ciências da Saúde* e 12, de *Linguística, Letras e Artes*. Em cada disciplina, 6 artigos são escritos em português e 6, em inglês. Quanto aos critérios utilizados na seleção dos artigos de pesquisa, foram selecionados textos de periódicos brasileiros e internacionais, sendo que, de cada artigo, foram coletadas cerca de 250 palavras de cada seção para análise, somando, assim, um total de aproximadamente 24.000 palavras no corpus. A segunda parte do capítulo 5 diz respeito às etapas do processo de análise, que se deu da seguinte forma: coleta dos artigos de pesquisa; identificação manual e tabulação dos itens metadiscursivos em cada texto; elaboração de três tabelas, contendo, na primeira, a frequência de itens metadiscursivos por categoria (Tabela Básica), na segunda, a frequência normatizada dos itens metadiscursivos por categoria (Tabela Normatizada) e na terceira, a frequência de itens metadiscursivos em cada categoria, de diferentes formas (Tabela Dinâmica). A terceira parte do capítulo apresenta os testes estatísticos aplicados aos dados. A Análise Múltipla da Variação (MANOVA) permitiu verificar se as diferenças entre as médias encontradas para as diferentes categorias são estatisticamente significativas, conferindo mais confiabilidade ao estudo. A Análise Univariada (ANOVA) verificou o valor significativo de cada categoria metadiscursiva analisada. Foram calculados, também, percentuais de frequência para estas categorias consideradas como significativas.

O sexto e sétimo capítulos apresentam os resultados e a discussão da pesquisa. Verificou-se que o metadiscurso é um recurso bastante utilizado tanto em português quanto em inglês, predominando, em ambas as línguas, o metadiscurso textual. Quanto à variação intercultural, escritores norte-americanos mostraram uma tendência para a macroorganização e os brasileiros para a microorganização do artigo de pesquisa. A variação interdisciplinar mostrou que o texto pode ser escrito de forma subjetiva ou objetiva e que o conhecimento pode ser construído com base em fatos ou idéias, dependendo da comunidade disciplinar a que o autor pertence. Quanto à variação retórica, entre seções, verificou-se que escritores de artigos de pesquisa utilizam diferentes tipos de metadiscurso para alcançar seus objetivos retóricos em cada seção do texto. A contribuição do escritor para a construção de sentido de artigos acadêmicos, bem como questões políticas e pedagógicas envolvendo o estudo do metadiscurso, foram assuntos debatidos no sétimo capítulo.

O oitavo capítulo apresenta as considerações finais do trabalho, resumindo as principais descobertas apresentadas e debatidas nas seções dos Resultados e da Discussão, respectivamente, e apresentando as principais contribuições desta pesquisa para a área de Estudos da Linguagem.

Por último, apresento os Anexos, que incluem listas de disciplinas e de itens metadiscursivos, bem como tabelas utilizadas para o cálculo de testes estatísticos.